



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Pequeno Mal Epilético Em Criança

Autores: JORDANA BARRETO ALVES MELO (UNIFOR), GIOVANA MARIA BARRETO ALVES MELO (UFC), JULIANA SILVEIRA ROCHA LAVOR (UNIFOR), HANNE CASTELO BRANCO ROQUE (UNIFOR), GUILHERME NOBRE CAVALCANTI LUCAS (UNIFOR)

Resumo: Introdução: O Estado de Mal Epilético (EME), conhecido como “Pequeno Mal” é considerado uma manifestação epilética própria da infância e adolescência, em que a criança costuma ter várias crises de ausência ao longo do dia, com duração de 10 a 30 segundos, comprometendo atividades de vida diária. Apesar de ser um tipo de convulsão generalizada, esses episódios costumam ter poucos sinais físicos. Os indivíduos ficam com o olhar vago e lapsos de memória. Descrição do Caso: Paciente M.E.B.L., 3 anos e 5 meses, feminino, chegou ao consultório com queixa de crises de ausência percebidas pela professora, numa frequência de 3 vezes pela manhã. Mãe relata que não percebeu essas crises em casa. Sem histórico de patologias progressas, sem histórico familiar de crises de ausência, com desenvolvimento cognitivo e motor normais, sem outros sinais e sintomas. Mãe diz não ter tido intercorrências durante a gravidez, parto e pós parto. Paciente foi encaminhada ao neurologista e retornou após 6 meses com relato de que há 15 dias as crises de ausências tinham voltado a acontecer, mesmo tomando a medicação, etossuximida. Foi encaminhada ao neurologista para que fosse feita uma reavaliação da medicação. Discussão: O EME em pediatria é um evento de risco, tanto de óbito como de sequelas neurológicas, somente o reconhecimento e tratamento precoce desta entidade permitem a prevenção dessas sequelas. Há várias propostas de abordagem, sem uma uniformidade no uso das medicações para o tratamento imediato. É fundamental que, além da crise em si, as repercussões e complicações sistêmicas decorrentes sejam precocemente identificadas e controladas. Conclusão: Sendo assim, é necessário a utilização de protocolos clínicos de forma rotineira para padronizar o atendimento e reduzir a mortalidade e morbidade neurológica da doença. A realização de mais estudos com pacientes pediátricos podem auxiliar o esclarecimento dessa enfermidade e reduzir as divergências dos protocolos de tratamento.